



Consulta MANI 2026

Declaração de Abidjan

Abidjan, Costa do Marfim | 9 a 13 de março de 2026

Movimento para Iniciativas Nacionais Africanas

Tema: Realidades, desafios e perspectivas presentes e futuras da Igreja Africana

Preâmbulo

A quinta Consulta Continental quinquenal do MANI (a quarta presencial e a primeira virtual), realizada aqui em Abidjan, Costa do Marfim, de 9 a 13 de março de 2026, é a primeira a ser realizada na África francófona. Isso marca os 25 anos da declaração de fundação do MANI em Jerusalém. Participaram representantes de igrejas, agências missionárias e iniciativas nacionais da África e redes da diáspora africana. Além disso, contamos com representantes da igreja global, incluindo o Movimento de Lausanne, a Aliança Evangélica Mundial (WEA), a Christ Over Asia, Latin America, and Africa (COALA), a Aliança Evangélica Europeia e outras. Chegamos a um momento decisivo para a Igreja na África. A África é agora o continente com a maior população cristã, totalizando aproximadamente 750 milhões de cristãos. O centro de gravidade do cristianismo global deslocou-se decisivamente para o sul. Este encontro não é apenas uma celebração dessa realidade teológica, mas também um reconhecimento do peso da responsabilidade que isso impõe à Igreja na África. A consulta também marca a transição formal de liderança do Rev. Dr. Reuben Ezemadu, que serviu sacrificialmente à frente da MANI por vinte anos como Coordenador Continental, para o Rev. Peter Oyugi. Essa transição representa uma declaração teológica sobre a maturação de um movimento missionário pan-africano que está se transformando de uma atuação no campo missionário em uma força missionária global dominante.

África: agora um continente que envia missionários

A identidade missionária da África não é recente – está intrinsecamente ligada às Escrituras, desde o eunuco etíope de Atos 8 até os gigantes teológicos de Alexandria, Cartago e Cirene. A era em que a África era principalmente um continente receptor de missões acabou. Centros missionários operam agora em Lagos, Nairóbi, Jos, Ibadan, Owerri, Adis Abeba, Yaoundé, Lomé, Abidjan e Joanesburgo. Missionários são enviados para as comunidades Fulani na Guiné, no Norte da África e no Sahel francófono. A infraestrutura para enviar mais missionários da África existe. Há uma vontade de multiplicá-la, financiá-la internamente e direcioná-la estrategicamente para aqueles que ainda não ouviram as boas novas. Deus chama cada igreja na África para ser uma enviada – não eventualmente, mas agora.

Missões: Significado estratégico da África francófona

A escolha de Abidjan foi missionária e intencional, não logística. O Sahel francófono, que se estende do Senegal e da Mauritânia, passando pelo Mali, Burkina Faso, Níger, Nigéria, Sudão, Eritreia, Camarões e Chade, é uma das fronteiras missionárias mais concentradas do planeta, lar dos povos Kanuri, Soninke e Fulani, além de diversos outros grupos étnicos não alcançados. Os crentes africanos francófonos possuem uma proximidade linguística e cultural com essas comunidades que nenhuma outra parte da igreja global possui. A consulta renova o antigo apelo do MANI para ir ao Norte. Comprometemo-nos a dismantlar a predominância estrutural do inglês que persiste até mesmo em encontros pan-africanos, garantindo que as vozes francófonas e lusófonas moldem a estratégia nos mais altos níveis.

África: A Igreja Sofredora

Um em cada cinco cristãos na África enfrenta atualmente alguma forma de perseguição. Na Nigéria, Níger, Camarões, Chade, Mali, Burkina Faso, República Democrática do Congo, Moçambique e no Norte da África, grupos extremistas violentos atacam os fiéis por meio de massacres, sequestros e deslocamentos forçados. Esta consulta acolhe a realidade da perseguição aos cristãos com clareza teológica, em vez de desespero. A perseguição não é o fim da missão – frequentemente, é o motor da missão. De fato, a perseguição não significa o abandono do crente; em um sentido teológico e missiológico, a perseguição purifica a Igreja. A Igreja é chamada a preparar os fiéis e os obreiros teológica e praticamente para o sofrimento. A Igreja deve oferecer solidariedade concreta em todo o corpo e buscar tanto a oração intercessória quanto a defesa jurídica credível em favor das comunidades perseguidas.

Diáspora Africana: Desdobramento Divino

A expansão global dos cristãos africanos é reformulada não como um deslocamento, mas como uma atuação soberana. A diáspora cristã africana e seus missionários estão fundando igrejas em cidades da Europa, Ásia, América do Norte, América Latina, Oceania, etc., onde os cristãos nativos se refugiaram, alcançando comunidades migrantes e levando o evangelho a espaços onde os missionários tradicionais não conseguem chegar. Os africanos da diáspora de segunda geração – culturalmente ocidentais, mas etnicamente africanos – estão singularmente capacitados para a complexidade intercultural da missão que ainda resta. A consulta declara claramente: sua presença na diáspora não representa um distanciamento da missão da África. Pelo contrário, por orquestração divina, ela é uma extensão da missão da África.

MANI: Seis prioridades estratégicas

Após cinco dias de sessões plenárias, painéis de discussão, apresentações em mesa redonda, sessões de grupo e oração coletiva, esta consulta apresenta seis prioridades estratégicas como a agenda da igreja africana para a próxima década. Estas não são recomendações – são o nosso compromisso com o avanço do Reino.

SP1

Visão e Liderança Estratégica Renovadas da MANI : O MANI reafirma sua identidade como um movimento – não uma organização. A transição de liderança do Rev. Dr. Reuben Ezemadu para o Rev. Peter Oyugi sinaliza maturidade e continuidade. Delegados, coordenadores nacionais, regionais e de rede são chamados a renovar seu compromisso, resistir a estereótipos sistêmicos e levar esse ímpeto de Abidjan para a cultura missionária da igreja local em todas as nações.

SP2

Mobilização Missionária e Formação Transcultural: A África precisa desenvolver suas próprias estruturas para o envio de missionários e financiá-los com seus próprios recursos. Há necessidade de estabelecer um movimento missionário francófono coordenado no Sahel – não como uma nova organização, mas como uma nova dinâmica de colaboração. Estratégias criativas de evangelização incluem o esporte, missões médicas, atividades profissionais, trabalho missionário, Bíblias em áudio em línguas locais, além de plataformas digitais e de rádio na propagação do Evangelho.

SP3	Unidade, Colaboração e Parcerias na Igreja: Parceria não é generosidade – é uma necessidade do Reino. A consulta pública defende a redução da duplicação de esforços, o compartilhamento de dados de pesquisa, um envolvimento mais profundo com a igreja global e uma conexão sustentada entre a diáspora e o continente. A superação do fosso entre anglófonos e francófonos deve ser corrigida estruturalmente, e não apenas retoricamente.
SP4	Enfrentando a Perseguição e a Instabilidade Política : Com 1 em cada 5 cristãos africanos enfrentando perseguição, os missionários precisam estar preparados contextual, teológica e missiologicamente para sofrer em nome do Evangelho. A Igreja necessita de um posicionamento que priorize a segurança, solidariedade concreta por parte de igrejas estáveis, oração intercessória conjunta e defesa de direitos com credibilidade, fundamentada na convicção de que a resistência é real, mas não é definitiva.
SP5	Discipulado Transformador e Engajamento da Juventude: Mais de 50% da população da África tem menos de 25 anos. Esta é uma geração pronta para agir! A consulta clama por discipulado que produza discípulos da Grande Comissão, confronto teológico direto com o evangelho da prosperidade e inclusão genuína da juventude agora – plataforma de pertencimento, conexão entre pares e o evangelho em sua essência.
SP6	Desafios e Oportunidades Contextuais: A síndrome de dependência da Igreja deve ser deliberadamente desaprendida e substituída por uma cultura comunitária de doação, enraizada na lógica da família extensa africana. A mentalidade de pobreza e o evangelho da prosperidade são apontados como duas distorções teológicas que enfraquecem a capacidade missionária da Igreja na África. O desafio de alcançar a todos com o evangelho como boas novas está ancorado em uma única âncora escatológica: Apocalipse 7:9 – todos os povos diante do trono – não é uma metáfora. É o fim certo para o qual toda a obra avança .

Caminhando Juntos: O Caminho a Seguir

A consulta identifica próximos passos claros e imediatos para cada nível do movimento missionário africano:

1. Cada nação deve fortalecer ou estabelecer sua Iniciativa Missionária Nacional como o motor autóctone para mobilizar, treinar e enviar missionários.
2. A Igreja na África deve construir uma cultura comunitária de doação para missões, baseada na lógica do cuidado coletivo já presente na cultura familiar africana, em vez de depender de doadores externos.

3. As mulheres africanas devem estar na vanguarda da mobilização missionária e da liderança, para que o papel estratégico que desempenham no cumprimento da Grande Comissão seja plenamente realizado.
4. Os líderes mais experientes precisam abrir ativamente caminhos de liderança genuínos para os líderes mais jovens agora, passando o bastão com intencionalidade.
5. A Igreja francófona precisa assumir plenamente sua posição estratégica às portas do Sahel, apoiada por toda a comunidade missionária africana e global.
6. Cada igreja participante deve identificar e adotar um grupo étnico não alcançado, contribuir generosamente, orar persistentemente e enviar ofertas generosas.
7. A iniciativa Autores Missionários Cristãos Africanos (ACMA) deve contar a história da missão africana em vozes africanas, moldando a identidade e a vocação da próxima geração.

A África não vem para competir, mas para complementar e colaborar com a Igreja global para o avanço do Reino.

Nossa Determinação: Um Chamado Enfático

Nós, os delegados da Consulta MANI 2026, declaramos inequivocamente que saímos de Abidjan não apenas com uma declaração, mas também com um mandato. O movimento de Jerusalém para Abidjan não é geográfico – é o movimento do Evangelho através de vinte séculos, realizado por pessoas fiéis que, em sua pequena força, confiaram naquele que detém a chave de Davi e atravessaram as portas que Ele abriu. A Igreja na África atingiu a maturidade. Ela carrega o peso de 750 milhões de cristãos em um continente onde 1 em cada 5 enfrenta perseguição. Um continente onde muçulmanos encontram Jesus em sonhos por todo o Sahel. Um continente onde igrejas domésticas crescem nas cidades de Tertuliano e Agostinho e onde uma nova geração de jovens missionários francófonos atende ao chamado para ir aos lugares mais difíceis em fiel obediência a Deus.

A todos os líderes de igrejas e missões que retornam para casa: vocês não estão voltando para relatar o que outros disseram. Vocês estão voltando como agentes comissionados do movimento missionário africano. Mobilizem suas igrejas. Invistam em seus líderes mais jovens. Encontrem os grupos étnicos não alcançados em seu país e adotem-nos.

A todos os jovens missionários aqui presentes, vocês não são o futuro deste movimento. Vocês são o presente. A porta está agora escancarada para que vocês deem um passo de fé no Senhor que os chamou.

À Igreja francófona: Sua posição às portas do Sahel não é um acidente geográfico. É uma missão divina. Portanto, sigam para o Norte!

À diáspora: vocês não foram dispersos. Vocês foram enviados para cumprir a missão do Reino do Mestre.

Para todos os delegados presentes, a Declaração de Abidjan significa “De Abidjan para todo o mundo – até a volta de Jesus”.

Assinado e resolvido neste dia 13 de março de 2026.

Os participantes da Consulta Continental MANI 2026 | Abidjan, Costa do Marfim.

Subcomissão de Escuta e Comunicação:

O Rev. Dr. Gideon Para-Mallam (Presidente); Membros: Dra. Esther Chengo, Rev. Israel Oluwale Olofinjana, Olaoluwa Adeyemi, Rev.